

APRENDER A LER CORRETAMENTE: UMA TERAPIA PARA CRIANÇAS DISLÉXICAS OU COM DIFICULDADES EM LEITURA BASEADA EM MOVIMENTOS OCULARES

ITALO DA SILVA¹; ÂNGELA INÊS KLEIN²

¹Universidade Federal de Pelotas – italoufpel@gmail.com

²Universidade federal de pelotas – angela.ines.klein@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto “Aprender a ler corretamente: uma terapia para crianças disléxicas ou com dificuldades em leitura baseada em movimentos oculares” objetiva validar uma terapia a partir do já existente software alemão “richtig lesen lernen” e posteriormente trabalhar na criação de um software brasileiro com os mesmos princípios da versão alemã; o uso deste software consiste em configurar palavras e sentenças na tela de um computador em diferentes níveis de dificuldade para que os olhos da criança sejam conduzidos à uma leitura rápida e de pronúncia imediata, evitando sacadas progressivas precoces e sacadas regressivas desnecessárias – sacadas correspondem aos saltos que o olho faz de uma letra para a outra a fim de progredir na leitura.

O projeto respeita, em sua totalidade, as seguintes etapas: 1) Investigação dos tipos de terapia com crianças disléxicas no Brasil. 2) Estudo e aprofundamento do software alemão “richtig lesen lernen”. 3) Adaptação do conteúdo do software para a população brasileira. 4) Coleta de dados com crianças brasileiras. 5) Avaliação da versão em português do software para terapia de crianças disléxicas e do manual de utilização do usuário. 6) Realização de melhoramentos na interface do software e no conteúdo em português.

A minha participação durante os seis meses no projeto correspondeu à etapa três (3) e, portanto, será nela que este resumo dará enfoque daqui em diante. A referida etapa tem como objetivo adaptar o conteúdo do software para a população brasileira; para tanto, entre outros trabalhos, fez-se necessário a criação de um banco de dados com o maior número de palavras possíveis da língua portuguesa; este banco de dados servirá para que o software possa criar pseudopalavras (são palavras inexistentes, mas pronunciáveis). Portanto, foi-me designado trabalhar na adaptação de um banco de dados já existente, originado do Corpus Brasileiro, criado pelos pesquisadores Berder Sardinha, Moreira Filho, Alambert (2010).

A dislexia é, de acordo com a Associação Brasileira de Dislexia (ABD) 2016, um transtorno específico de aprendizagem de origem neurológica que afeta sobretudo a leitura. Sinais de dislexia surgem já no período pré-escolar e se não realizado um diagnóstico para posteriormente um tratamento, a criança estará sujeita a se frustrar na sua vida escolar e em seus desempenhos, afetando também, conseqüentemente, sua vida pessoal. O Software, na versão em português, oportunizará que pais e professores possam realizar diagnóstico e iniciar tratamento em casa ou na escola.

2. METODOLOGIA

Minha participação no projeto designou-se, sobretudo, a trabalhar na adaptação do banco de dados já existente, o Corpus Brasileiro. Esta adaptação foi necessária pois das 206790 palavras constituintes do Corpus original, haviam,

entre elas também, palavras de outros idiomas, números, símbolos, construções frasais e erros de pontuação. Tive que corrigir as palavras e a pontuação, descartando o restante e deixando somente as da língua portuguesa; ao final do trabalho o Corpus revisado ficou constituído de 196243 palavras. A importância de haver palavras somente da língua portuguesa se dá pelo fato de ser necessário dar ao software um corpus assertivo para que ele possa criar pseudopalavras que correspondam de fato à língua pretendida. Pseudopalavras são, portanto, palavras carentes de significado, mas que respeitam as regras fonológicas, morfológicas e ortográficas de determinada língua; por exemplo: (metori) - [me'tori] é uma palavra, na língua portuguesa, que não existe, ou seja, não tem significado mas pode facilmente ser lida e pronunciada por qualquer indivíduo que faça uso da habilidade cognitiva de ler. O uso de pseudopalavras justifica-se pelo fato de que, no momento da leitura é exigido do leitor uma atenção maior do que uma leitura de palavras normais. Isso porque os leitores, inclusive crianças, utilizam conhecimentos prévios que fazendo com que, por vezes, deduzam a palavra, antes mesmo de a lerem por completo (sacadas progressivas precoces) e essa dedução pode não ser correta, o que acaba prejudicando a compreensão. O uso de pseudopalavras servirá tanto para testar a proficiência em leitura das crianças quanto para o tratamento, visto que evitam que as crianças façam adivinhações, pois exige atenção do leitor e, por consequência, controla os movimentos oculares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Minhas atividades, nesta terceira etapa do projeto, consistiram basicamente na leitura de materiais sobre movimentos oculares e dislexia; sobretudo, na adaptação do Corpus Brasileiro que servirá de aporte para criação das pseudopalavras. Minha participação está finalizada, visto que já está entregue à orientadora do projeto o Corpus revisado e corrigido como foi pretendido. O projeto, em sua totalidade, seguirá para etapa quatro (4). A versão beta do software brasileiro está sendo avaliada e será testada, a partir de outubro, com o primeiro grupo de crianças da rede municipal de uma escola rural de Pelotas.

4. CONCLUSÕES

O trabalho que executei durante os seis meses (revisão do Corpus Brasileiro) serviu para aperfeiçoar um importante recurso que será utilizado nas próximas etapas do projeto (criação de pseudopalavras pelo software e leitura das mesmas pelas crianças) e, por consequência, servirá também para alcançar o objetivo do projeto como um todo; este que, portanto, é oportunizar o diagnóstico e tratamento de crianças disléxicas através de um software de utilização simples, que poderá ser usado tanto por professores quanto por pais. A educação brasileira, em especial a que é oferecida em instituições públicas, é muitas vezes desatenta às necessidades específicas que cada aluno possa ter, essa atitude pode comprometer o pleno desenvolvimento das capacidades cognitivas (a leitura no caso envolto por este projeto).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Dislexia. **O que é dislexia?** ABD, 19 set. 2016. Acessado em 16 de jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>

Berder Sardinha, Tony; Moreira Filho, José Lopes; Alambart, Eliane (2010). Corpus Brasileiro. São Paulo: CEPRI, LAEL, CNPq, Fapesp, PUCSP.

Klein, A.I.; Krügel, a.; Risse, S.; Esser, g.; Engbert, R. (2015) O processamento da anáfora pronominal em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e em crianças disléxicas: um estudo através da análise dos movimentos oculares. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 59, n. 1, p. 40-48.

KRÜGEL, André. **INTRODUÇÃO AOS MOVIMENTOS OCULARES E PRIMEIROS RESULTADOS DE PESQUISA COOPERATIVA ENTRE ALEMANHA E BRASIL**, Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas. Palestra em 05 de novembro de 2020

WERTH, Reinhard; KLEIN, Angela Ines; LIMBERGER, Bernardo. **APRENDER A LER CORRETAMENTE: SOFTWARE PARA DIAGNÓSTICO E TERAPIA DE DISLÉXICOS – UMA ENTREVISTA COM O PROF. DR. REINHARD WERT**. **Letrônica**, Porto Alegre, v.15, 2021. No prelo